

PADRE RAIMUNDO BENEVIDES GURGEL



“DESCOBRI QUE TODA A VIDA
É FEITA DE DESPEDIDA...
PARTIR NÃO ME FAZ SOFRER”
(Pe. Ivan)

PADRE RAIMUNDO BENEVIDES GURGEL

*“Quando chegar o fim dos dias de tua vida,
aproximando-se tua morte,
então distribui tua herança” (Eclo 33, 24).*

“QUEM ELE FOI?

O QUE ELE DISSE?

O QUE ELE FEZ?”

Tentando buscar resposta para essas três perguntas, gostaria eu de caminhar com o Padre Benevides ao longo dos 76 anos, 9 meses e 17 dias de sua passagem histórica por este mundo. Colega seu, desde os primeiros inícios da nossa formação, experimentei a alegria de sua presença mas, como todos os Irmãos desta Casa Inspetorial, devo dizer que sinto agora, e muito, a dor da ausência de quem sempre foi meu amigo, colega, e meu irmão.

Escrevo esta Carta em nome dos meus Irmãos de toda a Inspetoria e escrevendo-a expresso-lhes o desejo de manter acordada na mente de cada um e no coração de todos, também daqueles e daquelas que o conheceram e com ele conviveram, partilhando alegrias e dores, a memória do nosso saudoso Padre Bené.

Na abertura e como mote inspirador, retomo as palavras acima citadas do livro do Eclesiástico: *“Quando chegar o fim dos dias de tua vida, no momento da morte, reparte a tua herança”*. Para cumprimento

do pedido que me foi feito, reuni algumas colaborações que me foram dadas e coloco-as agora nas mãos dos Irmãos, particularmente dos jovens. Em três momentos significativos, embora se misturem ao longo da exposição, tentaremos traçar seu perfil de um fiel sacerdote de Cristo e exemplar filho de Dom Bosco. Quanto possível seguiremos esses passos:

Sua vida entre nós, fiel até o fim – *a história que construiu;*

O momento da sua morte – *fiel também na dor até o sacrifício;*

A herança que ficou – *amigo e servidor de todos, particularmente dos jovens.*

SUA PASSAGEM POR ESTE MUNDO

Confesso que muito me tem custado dar o passo inicial de partida para a missão que ora me cabe cumprir. Torna-se embaraçoso para mim organizar e, sobretudo, captar o essencial de tudo aquilo que, hoje, constitui o precioso volume de atividades do Padre **Raimundo Benevides Gurgel** na quadra de seus anos de salesiano, de sacerdote e de educador, das funções que desempenhou e dos cargos que ocupou.

O serviço prestado com imenso amor, competência e zelo pastoral, à Igreja e à Congregação o define e o alinha entre os grandes salesianos da nossa Inspeção. Não que haja salesianos menos importantes. Cada um é ele mesmo nas suas características e na excelência de qualidades dadas por Deus, com as quais acolhe e cumpre a missão que Deus lhe confia na sua Igreja e na congregação. Sua história e sua vida nos comprovam esta verdade. Neste escrito sobre a sua vida que ora me proponho traçar, tentarei algo dizer sobre ele: quem foi, o que disse e fez nos anos de sua presença entre nós. Assim entendo e a tanto me proponho, contando com a valiosa colaboração de pessoas que o conheceram e gozaram de seu convívio. Não podemos prescindir de uma caminhada com ele pelos caminhos que fez entre nós.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho de Francisco das Chagas Gurgel e de Ângela Benevides Fernando, nasceu Raimundo Benevides Gurgel aos dias 13 de março de 1934 no sítio Igarapé, Município de Caraúbas no Estado do Rio Grande do Norte e diocese de Mossoró. Batizado em 1934, crismado em 1936, viveu em família seus primeiros anos de infância onde recebeu a benéfica influência de uma boa formação cristã, graças ao exemplo de pais cristãos.

Com a idade de 15 anos viajou para Recife e começou a viver sua experiência de vida salesiana nos idos de 1949, quando ingressou no Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife, no dia 26 de fevereiro. Concluídos os estudos secundários ou “ginasiais”, conforme se dizia na época, no Aspirantado, anexo ao Colégio, ingressou no Noviciado Salesiano em Jaboatão-Colônia no dia 30 de janeiro de 1953. Éramos 16 noviços.

Inspetor de então era o Padre Ladislau Paz e Mestre, o Padre Miguel D’Aversa, ambos ordenados bispos posteriormente, de Cuiabá e de Humaitá respectivamente. Sua primeira profissão religiosa se deu também em Jaboatão no dia 31 de janeiro de 1954.

Iniciou sua formação superior na Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras de Lorena (SP) nos anos 1954-1956. Concluída esta etapa de sua formação cursando então duas faculdades, ao mesmo tempo, Filosofia e línguas saxônicas, e sendo diretor o saudoso Padre Dr. Carlos Leôncio da Silva, retornou ao Nordeste, sendo enviado para os três anos de tirocínio, em Natal no Rio Grande do Norte (1957-1959).

Seguiu para o Instituto Teológico Pio XI em São Paulo onde permaneceu apenas por um ano (1960). Foi chamado de volta para a sua Inspetoria de origem, Recife, passando a residir, provisoriamente, em Carpina, como Assistente e professor, aguardando a conclusão dos preparativos a fim de viajar para a Espanha e concluir sua Teologia em Salamanca, vindo a se ordenar sacerdote aos dias 28 de fevereiro de 1965.

O Padre Benevides, além da licença em Teologia pela Universidade de Salamanca, era também licenciado em Letras pela Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras de Lorena – São Paulo. Com esta base de preparo cultural enriquecido com seu esforço pessoal, pelo amor à leitura e ao estudo, ele, com o arrojo de um jovem criativo e dinâmico, trazendo também uma rica formação espiritual recebida dos mestres e das comunidades por onde passou, se lançou na missão.

O EXERCÍCIO DO SEU MINISTÉRIO

Após um intenso período de formação, o Padre Benevides iniciou suas atividades educativas e pastorais e, ao mesmo tempo, foi chamado, vezes muitas, a assumir várias funções na Inspetoria, responsabilidades que assumiu e exerceu com zelo e alta competência. Animava-o, em tudo, um grande amor à causa da educação e um acendrado espírito religioso. Foi sempre um homem qualificado e, em tudo o que fazia, sempre imprimia qualidade e perfeição. Estudioso, leitor assíduo e conhecedor da condição juvenil, ele, além de suas qualidades naturais de salesiano alegre e comunicativo, acolhedor e amigo, tornou-se sobretudo um homem de comunicação, com fácil manejo da palavra à qual imprimia um forte ardor apostólico. Isso muito lhe valeu para o trato com os jovens no exercício de sua missão de educador. Era eloquente. A sua, não era, porém, aquela eloquência movida pelos arroubos da empolgação de momentos fugazes, mas era sim, algo de mais profundo e revelador do ardor pastoral que lhe ia na alma diante do povo e, particularmente, tocada pela unção do sacerdote, diante dos seus jovens a quem muito amava.

SUA TRAJETÓRIA NA INSPETORIA

A partir de agora vamos acompanhá-lo em sua trajetória pela Inspetoria. Ocupou cargos e desempenhou funções na sequência dos anos.

- *Foi coordenador dos estudos no Externato de Carpina nos anos 1966 a 1968 e passou a assumir a Pastoral da Escola também em Carpina em 1969.*
- *De 1970 até 1973 é diretor do Centro Educacional Dom Lustosa em Fortaleza. Esta Casa que tem uma história muito bonita na Inspetoria, pelo nome que lhe foi dado, pelos Salesianos que por lá passaram e pelo clima de família que sempre lhe foi característica marcante, teve no Padre Benevides, seu primeiro Diretor, um organizador que imprimiu simpatia no povo e admiração nos alunos.*
- *É enviado para Roma em 1974 para estudar Catequese na Universidade Pontifícia Salesiana e volta em 1976 com licenciatura em Pastoral Catequética. É-lhe confiada a função de Vice-Diretor da Casa Padre Rua assumindo, a partir de aí, a Coordenação da Catequese da Inspetoria no período compreendido entre os anos 1977 e 1979.*
- *Foi nomeado Diretor da casa Inspetorial em 1980, mas em 1981, a necessidade premente o faz Diretor do Colégio Salesiano Sagrado coração, em Recife, e no ano seguinte, 1982, um novo apelo é dirigido à sua generosidade e pronta obediência: é nomeado para dirigir os destinos da Inspetoria, agora como Inspetor (de 1982 a 1987) sucedendo o Padre Antonio Possamai, depois bispo de Ji-Paraná-RO.*
- *Terminado o tempo de Inspetor em 1987 volta a ser Diretor no Colégio Dom Lustosa em Fortaleza (1988-1991) aí trabalhando com entusiasmo e outros feitos, mas se deparando com dificuldades.*

ENTRA UM FATO NOVO EM SUA VIDA

No dia 06 de junho de 1991 faleceu o **Padre Genário Augusto de Melo (sdb)**, Pároco em Carpina - PE a quem se deve, na Inspetoria, em 17 de abril de 1966 a fundação e o acompanhamento de uma **Associação juvenil chamada CJC** (Comunidade de Jovens Cristãos). Após a morte do Padre Genário, o Padre Benevides, a pedido do Padre Inspetor, assumiu o acompanhamento dos jovens como orientador já com uma caminhada de 25 anos sob orientação do Padre Genário. Até quase os últimos dias de sua vida, entrando já no período de sua enfermidade, o Padre Benevides vinha, há vinte anos, à frente do Movimento. Foi o grande mentor do CJC. Sob sua orientação o movimento muito lucrou, amadureceu e cresceu, sendo intensificada a força mística que sempre o caracterizou, um senso forte de eclesialidade, o empenho na ação missionária e uma consistente organização. O Padre Benevides deixou o Movimento CJC bastante adulto. São 32 Comunidades oficializadas e 20 em via de oficialização espalhadas em todo o Nordeste e até com promessas de crescimento para além fronteiras dos Estados nordestinos como é o caso do Estado de Minas Gerais que já conta com 9 comunidades, embora em processo de formação ainda. Frente a esta expansão e movido pelo ramal de atividades inerentes às exigências de crescimento e consolidação, à medida em que a enfermidade abalava as energias do Padre Benevides, o Inspetor nomeou um substituto que ajudasse as Lideranças e os próprios Comunitários a garantirem a continuidade do Movimento. Trata-se da pessoa do Padre Gilvan Galdino Tavares sdb, jovem que empenha hoje muita dedicação e amor à causa em que tem testemunhado muito acreditar.

Convém dizer que o “fato” CJC na vida e missão do Padre Benevides não foi um parênteses, mas esteve presente em toda a sua vida, sobretudo, sendo também maneira de viver o seu sacerdócio, como assessor, auxiliar e continuador do Padre Genário Augusto de Melo, o Fundador. Sinal de sua dedicação é ter deixado os jovens com saudade de sua presença. Todavia, devem eles, os jovens, ver no Padre Gilvan o

sinal de destaque que a Inspetoria tem procurado dar ao Movimento no carisma e na missão da Congregação.

RETOMAMOS A SEQUÊNCIA DE SUA VIDA

Ainda apresentando a rica e preciosa folha de serviços prestados à Inspetoria ao longo de seus anos de vida e missão, resta dizer que, a partir de agora, o Padre Benevides, passando por Carpina (1992-1993), fixou-se depois em Recife como Diretor do Colégio Salesiano Sagrado Coração e, como demoradamente já falamos acima, à frente também do Movimento CJC de 1995 a 2002. Em 2003, já cansado pela grande luta, mas sempre generoso e aberto aos apelos da Inspetoria, acolhe do Inspetor o convite para ser Diretor da Casa Inspetorial e, simultaneamente, secretário Inspetorial, continuando a animação do Movimento CJC. Além dessas três incumbências que lhe pesavam sobre os ombros, em 2010 foi indicado pelos Irmãos e, posteriormente, nomeado Vice-inspetor do Padre Diego Vanzetta. Em tudo isso, viveu ele e agiu sob o signo da dor, pois de há muito vinha amargando problemas de uma saúde bastante debilitada. Esta foi a última tirada de sua vida salesiana e aconteceu na Casa Inspetorial onde desprende o melhor de suas energias, como Inspetor e como vice Inspetor e Secretário Inspetorial. Foi como diretor da Comunidade e, sobretudo, Secretário Inspetorial ao longo de 08 anos (2003-2010), que ele se esmerou em suas qualidades de organizador zeloso e criativo no trato com a história da Inspetoria. Retomaremos ainda nesta carta os anos que constituem a quadra mais dolorida e, por isso mesmo, mais fértil de sua vida perante a Inspetoria e perante os jovens a quem muito serviu e tanto amou.

A partir de agora, gostaria de passar aos irmãos e amigos do Padre Benevides, alguns lances de sua personalidade enfocando, mais do que cargos e funções que desempenhou, a sua pessoa, o perfil de homem, de salesiano educador e de sacerdote que ele foi. Naturalmente na compreensão de todo o conjunto de sua vida e no exercício de sua missão vasta e complexa, estão suas qualidades humanas e toda a expressão do seu

ardor apostólico. O Padre Benevides nunca envelheceu no seu espírito. Foi sempre um educador e sacerdote de alma jovem. Compromisso nenhum dos tantos que assumiu em vida e nem mesmo nos anos de seus sofrimentos físicos, o afastaram do convívio com os jovens e nunca lhe roubaram o sorriso e alegria de viver.

Seus muitos amigos e Irmãos salesianos que o conheceram, o recordam com carinho e lhe são agradecidos pelos benefícios e estímulos que dele receberam. Além de Diretor da Casa, Vice-Inspetor, Secretário Inspetorial e Orientador do Movimento CJC, o Padre Benevides também acompanhava o Instituto Religioso das Voluntárias de Dom Bosco.

AS VOLUNTARIAS DE DOM BOSCO, (VDBs)

que o tiveram como Assistente Eclesiástico relatam que, quando o grupo passava por dificuldades, ele escreveu:

“Rezem, rezem com toda a força do seu coração e se coloquem nos braços da Virgem Santíssima Auxiliadora e nada temam. A recompensa de tudo quanto sofremos por conta da obra do Senhor, vem em dobro do céu” e em outra ocasião lhes disse: “Não deixem que o demônio roube a beleza da alegria que há em seus corações”.

Muitos Salesianos, inclusive de outras inspetorias, o conheceram e expressaram seus sentimentos em depoimentos que emitiram:

PADRE JOÃO SUCARRATS, ex-Inspetor de Manaus, escreveu:

“Pessoalmente lamento muito a perda deste “irmão” desde o tempo de estudante em Roma, como Inspetor do Nordeste e depois todas as vezes em que tivemos oportunidade de nos encontrar. Dou graças a Deus pelas virtudes e dons pessoais

com que o agraciou o Senhor e que tanto enriqueceram nossa Congregação”.

**DOM HILÁRIO MOSER, Bispo emérito de Tubarão
(Santa Catarina):**

“Guardo dele lembranças muito positivas pelo seu espírito salesiano e sua dedicação ao ideal vivendo seu compromisso religioso e seu ministério presbiteral com total entrega e perseverança”.

**PADRE NILSON FARIA DOS SANTOS,
Inspetor de Belo Horizonte:**

“Padre Benevides... manifesto a minha alegria de ter conhecido este grande irmão. Agora junto de Deus ganhamos um intercessor no céu”.

**PADRE JOÃO NORBERTO PINTO, da Inspetoria
de Belo Horizonte:**

“Ano passado (2010) quando visitei esta Inspetoria encontrei Padre Benevides bem debilitado em sua saúde, mas com aquela acolhida, alegria, animação... que eram as suas características. Em minha vida carrego uma gratidão enorme ao Padre Benevides! Sendo ele Inspetor da época e eu como salesiano da Inspetoria São João Bosco fui para o estudo de Teologia e trabalho em Caetés. Foi uma acolhida de irmão. Deu muita força à Comunidade de Caetés iniciante. Todo o seu jeito de ser foi o que marcou a minha convivência com ele. Toda a minha gratidão!”

**ODILON PEREIRA DA SILVA, salesiano outrora e
hoje residente em Brasília:**

“Padre Raimundo Benevides Gurgel foi mais um batalhador pelo Reino dos Céus que concluiu sua jornada aqui na terra e foi colher os frutos de boa semeadura diretamente das mãos do dono da Messe. Que lhe tenham sido concedidos a recompensa merecida e o repouso eterno”.

**ILMÁRIO DE SOUZA PINHEIRO, sdb, aluno de Teologia
em São Paulo:**

Alguns jovens Salesianos, alunos de Filosofia no Pós-Noviciado, em Recife, Colaboraram com o Padre Benevides em suas andanças a serviço de visita e formação dos jovens do Movimento CJC (Comunidade de Jovens Cristãos). Entre eles está o jovem Ilmário que nos oferece este depoimento:

“Recebi com profunda consternação a notícia do falecimento do nosso querido Padre Benevides. Este nosso irmão, como salesiano fiel a sua missão, consumiu a sua vida em favor dos jovens. Seria difícil, depois de tantos anos dedicados à causa do Evangelho, enumerar as tantas graças que o Senhor nos proporcionou por meio de sua vida. Com sua competente dedicação nos deu o exemplo de que ao Senhor devemos oferecer o que há de melhor. Com espírito incansável, percorreu muitos quilômetros para encontrar os jovens do Movimento CJC. E quanta alegria lhes proporcionava a sua presença! Hoje, para o nosso consolo, podemos lembrar as sábias palavras de Dom Bosco: “Quando um salesiano morre trabalhando pelas almas a Congregação alcança um grande triunfo”.

ANTONIO SOARES DA SILVA, um amigo seu, deu esse depoimento que registramos:

“Padre Benevides, pessoa de um coração extraordinariamente devotado e voltado para o ministério da Igreja. Sua missão nesta terra foi cumprida e ele nos deixa um grande legado que foi o seu exemplo de amigo sincero, sacerdote dedicado e mestre dos que o conheceram pelo seu trabalho e sua perseverança no bem”.

JANEILMA, membro do Movimento CJC escreveu e nos enviou esta mensagem carregada de carinho e reconhecida gratidão.
Ela representa muito bem cada membro de todas as Comunidades e o Movimento na sua totalidade:

“Querido pai, pastor, amigo e irmão em Cristo, meu pequeno coração agora chora pelas saudades que deixaste. Que Jesus possa levar-te ao encontro do nosso Criador... que os anjos festejem tua chegada assim como nós festejamos o teu encontro com a Mãe Santíssima, a Virgem Maria e Deus nosso Pai no paraíso... as lágrimas rolam no meu rosto como também nos rostos de todos nós, teus filhos da CJC, filhos das Comunidades, amigos, familiares e admiradores teus. Vai com Deus, querido pastor e intercede por nós da CJC e por todos aqueles que ainda não conhecem Jesus. Nós te amamos muito, Bené, e sentimos saudades de ti...” Até aqui Janeilma e, por sua vez, o jovem Anderson José dos Santos (Dinho) escreveu: *“O que dizer sobre o amigo, pai, Orientador, P. Benevides? Como membro e Coordenador geral da Comunidade de jovens cristãos - CJC - estive muito próximo deste ser de aparência alegre, jovial e de muita sabedoria o que fez com que eu aprendesse que “acreditar*

no jovem é acreditar na vida”. O seu exemplo ficará muito vivo em nós e seu amor e amizade foram inconfundíveis”.

Há um depoimento que não pode faltar pela sinceridade e força de verdade de que se reveste. É a palavra da jovem Ana Inês Martins Lemos, funcionária da Casa Inspetorial que o assessorou ao longo de sete anos nos serviços de grande responsabilidade da Secretaria Inspetorial e o acompanhou também no itinerário de sua dolorosa enfermidade nos últimos três dias de sua dolorosa via sacra que colimou com o seu passamento:

“A partir de novembro do ano 2003, passei a trabalhar diretamente com Pe. Benevides na Secretaria. Ele era uma pessoa alegre, comunicativa, exigente, e muito organizado. Sempre prestativo, informava com bastante precisão tudo quanto lhe era solicitado. Gostava de preparar tudo com antecedência e orientava os trabalhos com muita clareza e paciência. Conhecedor da realidade da Inspeção, pois já tinha sido Inspetor, era respeitado, admirado e conhecido por todos. Costumava conversar e orientar todos quantos o procuravam com muita atenção e carinho. A juventude salesiana tinha na pessoa do Padre Benevides uma referência, principalmente os Jovens do Movimento CJC que ele acompanhava como orientador, com muito carinho e dedicação. Vibrava com a juventude salesiana do Nordeste nos vários Nordestões e Festivais de que participou. Sempre foi presença viva em meio aos grupos da Família Salesiana ou daqueles que ouviam suas belas homilias e palestras. Tinha o dom da Palavra. Era seguro e claro em suas colocações. Vivia e praticava o Evangelho, apresentando com fé e alegria, o Cristo Ressuscitado, especialmente à Juventude que ele tanto amava. A partir de 2009, tendo maiores dificuldades com a saúde, passei também a acompanhá-lo aos médicos. Mesmo com

o agravamento de sua saúde, em momento algum desesperou-se ou se queixou de nada. Devoto da Virgem Auxiliadora, era um homem de muita fé e coragem. Sofria calado, sorrindo e trabalhando. Não se deixava abater ou vencer pelo cansaço e pela dor. Era impressionante sua força de vontade e desejo de viver. A doença não o deixava paralisado. Tinha sonhos e esperanças de ver a vida acontecer. Por fim, viveu e amou tanto o Evangelho, que nos deixou como herança todo bem e alegria que praticou ao longo dos seus 76 anos de vida”.

PADRE BENEVIDES E O MOVIMENTO CJC

Esse deveria ser um capítulo especial a figurar nesta carta. Por razão de brevidade, vamos sintetizar uma farta correspondência que temos recebido sobre o nosso saudoso Padre Benevides. É de se imaginar o volume que resultaria de seus vinte anos de trabalho e convivência com os jovens de todas as Comunidades do Movimento no seu vasto rol de atividades: Encontros, Congressos, cursos, reuniões, festas, passeios, etc.

Apresentando o Plano de Ação do Movimento para o ano 2010, ele mesmo dizia ao referir-se às muitas celebrações da Igreja, da Congregação e do Movimento: “... **são verdadeiras motivações pastorais que nos estimulam nesta caminhada de esperança**”.

Um intenso clima de amizade e uma forte mística constituem característica que perpassa todos os acontecimentos da vida e ações dos membros do Movimento, por vezes, com o risco advertido e orientado por ele mesmo, o Padre Benevides; para não se descuidar o entrosamento e a participação nos encontros, celebrações e momentos formativos promovidos pela Igreja e pela Inspetoria. Trabalhou para evitar no Movimento nascer e crescer qualquer resquício que **configurasse gueto**

ou distanciamentos quaisquer que fossem das orientações da Igreja e da Inspetoria em matéria de presença e participação na pastoral. Em suas palestras formativas, nos encontros, Congressos e em oportunidades outras, o Padre Benevides acentuou sempre a importância de uma bem formada consciência de presença, comunhão e participação na vida da Igreja e do compromisso social: **“Temos que formar no Movimento CJC bons líderes cristãos para a Igreja e para a sociedade”**. Merece lembrada aqui a prática de que muito se serviu ele e que muito valeu como marca do Movimento: a experiência das missões jovens realizadas sobretudo nas comunidades populares: os jovens evangelizando os jovens. Era também um recurso pedagógico de que se valia ele para incutir e comprometer os jovens com o seu projeto permanente de vida e missão: **Unir para testemunhar!**

SUA PRESENÇA NA FAMÍLIA SALESIANA

A Família Salesiana é um assunto que recebeu sempre especial atenção do Padre Benevides. Não só em palestras e homilias, mas também em seus escritos, foram comuns e muitos os depoimentos, artigos e conferências sobre os grupos da Família Salesiana, sobre Dom Bosco, seu sistema pedagógico, seu carisma e espiritualidade. Compôs muitas e ricas reflexões e preces que respondem não apenas ao seu estro poético, mas são a expressão de sua fé e confiança na força da oração que entendia ser, na definição de Santa Terezinha, o **“diálogo com Aquele que nós sabemos que nos ama”**. Deixou um bom acervo de poesias, sobretudo dos anos em que fora diretor do Colégio Dom Lustosa, em Fortaleza, onde vivera a experiência da pobreza de quem começa uma nova obra em meio a dificuldades não pequenas e inseguranças frente ao futuro da obra colocada sob sua responsabilidade. Entregou a Nossa Senhora Auxiliadora a empresa arrojada de sua missão e sob o signo da esperança a Ela dedicou esta poesia como oração filial e confiante:

MÃE DA ESPERANÇA

Na esperança cheguei,
De o bem a todos fazer,
Mas pouca coisa encontrei,
A não ser um olhar de mulher
Solícito a me proteger.

A Ela esperançoso confiei
O meu novo campo de ação!
E com ardor no coração,
Ao trabalho me lancei.

É preciso acreditar!
É preciso esperar
E até o risco correr
Mas nunca desfalecer
Para o bem a todos fazer.

Os trabalhos comecei
Com ardor e animação!
Com Maria sempre contei
Na luta e na ação.

(Fortaleza – 1970).

Muito lutou para criar e alimentar nas pessoas e nos jovens de modo especial, **sonhos** de um futuro melhor.

Esta era a ideia-força insistentemente presente em seus escritos e falas dirigidos aos jovens nas grandes concentrações: Nordestões, Festivais, Romarias e outros incentivando-os ao estudo como caminho

de realização na vida e empenhando-os a construírem em si o projeto de Dom Bosco: **Bons cristãos e honestos cidadãos**. Ardia-lhe forte no coração salesiano e sacerdotal, o desejo de preservar os jovens contra as forças do mal, de formar em cada jovem a imagem de Jesus. Era seu sonho que procurou expressar em sonho:

*“Surge no horizonte sombrio uma luz,
que sobre todos reluz,
Uma juventude nasce. Na dança
da história, ergue-se uma esperança”.*

(Recife, 2004)

O AMBIENTE – FATOR DE EDUCAÇÃO

Uma preocupação constante acompanhou sempre o Padre Benevides por onde andou em missão, sobretudo no serviço à educação: Criar condições ambientais para ele indispensáveis para um trabalho verdadeiramente educativo. Não podemos silenciar os seus feitos na melhoria das condições ambientais para uma ação educativa e pastoral de qualidade. **Em Recife no Colégio Salesiano Sagrado Coração:** A ele se deve a construção e melhoria de quadras esportivas, modernização da Escola e outras melhorias.

O Centro Educacional Dom Lustosa, em Fortaleza, recebeu preciosas melhorias ambientais, sobretudo, com a construção da Igreja e espaços outros que foram construídos e melhorados para um melhor atendimento aos alunos e ao povo.

Vale dizer, no entanto, que todos esses empreendimentos de construções, melhorias e modernização dessas Obras se somaram a outros tantos empreendimentos de diretores que o precederam ou se seguiram ao seu mandato em ritmo de continuidade.

AS LIÇÕES QUE FICARAM...

*“Quando chegar o fim dos dias de tua vida,
aproximando-se tua morte,
então distribui tua herança!”*

A herança do Padre Benevides é o testemunho de sua fidelidade vocacional como salesiano de Dom Bosco, como sacerdote de Cristo, como educador totalmente entregue ao serviço dos jovens e do povo de Deus.

Agiu sempre buscando em tudo edificar. Em suas falas aos jovens, afeito sempre às exigências da ordem e da fidelidade ao dever, costumava ele dizer: **“O que vale a pena ser feito, deve ser feito bem feito”**. Assim, com esse senso de perfeição, viveu e trabalhou ele todos os dias de sua vida, desempenhando as mais diferentes tarefas até o agravamento de sua saúde quando percebeu que lhe faltavam a força e a vibração que, nos inícios, o empolgavam no convívio com as pessoas. De quem o visse nos últimos dias, saltava clara esta conclusão: **Sua maior dor era dever recolher-se, não poder mais trabalhar!..**

Foi a partir do dia 17 de maio de 2009, por ocasião da Romaria jovem, em que ele costumava sempre participar, que começou a sentir os primeiros e reais sinais de que os horizontes sonhados davam lugar a um sombrio ocaso com o agravamento de sua saúde. Sentiu-se mal e teve de retirar-se do meio dos jovens... Todavia não esperávamos que tão cedo se consumasse uma vida tão exuberante de alegria e entusiasmo, de um salesiano verdadeiramente amigo e irmão dos jovens.

AGRAVAMENTO DE SUA ENFERMIDADE E MORTE

Em sua função de Diretor e Secretário Inspetorial, o Padre Benevides trabalhou até o dia 27 de dezembro empenhando-se no expediente de correspondência.

De longa data, mas sobretudo nos últimos três dias do mês de dezembro, seu estado de saúde agravou-se visivelmente. Sofrendo fortes distúrbios em sua saúde, foi levado ao hospital no dia 28 - terça feira - e aí, feito um eletrocardiograma, os médicos constataram um infarto. Seguiu-se uma série de procedimentos de urgência: cateterismo para introdução de um “stent” na coronária, foi realizada uma angioplastia e a partir deste momento e não obstante todos os esforços ainda empreendidos, a situação apenas se agravou sem mais retorno a um estado satisfatório, mesmo que outros procedimentos, cirúrgicos de grande porte, tenham sido realizados sempre visando superar a crise, mas tudo em vão e o nosso Padre Benevides veio a falecer às 12 horas e 50 minutos do dia 30 de dezembro.

Poderíamos dizer: Chegou ao seu final! Para mim e para os meus colegas que o tivemos como companheiro de caminhada, esta expressão carrega toda uma gama de sentimentos, de recordações e saudades. Partiu o querido Padre Bené. Vale recordar aqui duas estrofes de sua poesia:

“Oração a Nossa Senhora da Estrada” (2008):

*“O teu Filho Jesus,
o eterno viajor do Pai, encetou
a longa estrada do amor
e de todos nós se fez Salvador.*

*Ele nos ensinou pelas estradas,
que a vida é uma estrada,
um caminhar constante,
rumo à Casa do Pai”.*

OS FUNERAIS NA BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO

O Padre Benevides faleceu no dia 30 de dezembro e foi sepultado na sexta-feira, dia 31, o último dia do ano, dia em que sempre recordamos Dom Bosco.

Seus funerais foram celebrados na Basílica do Sagrado Coração onde ficou exposto à visitação dos irmãos de Congregação: seminaristas formandos, pessoas da Comunidade e um expressivo número de jovens, sobretudo do Movimento CJC. Os jovens do Movimento, tão queridos ao seu coração, jovens que tanto estiveram presentes em suas preocupações e lhes foram também causa de tanta alegria por serem jovens, lembrando o amor que lhes votava Dom Bosco, **“Basta que sejais jovens para que eu vos ame muito”**, à medida que iam chegando e o viam inerte no caixão, se afastavam chorando, pois dele se lembravam vendo-o sempre alegre, sorridente, falando-lhes com a vibração de um amigo que, como Dom Bosco, só pensava em lhes fazer o bem.

Pessoas se sucederam em visita e oração a Deus, a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco durante a noite até a manhã do dia seguinte (31 de dezembro), último dia do ano, dia consagrado a Dom Bosco, quando, às 09 horas foi concelebrada a Eucaristia presidida pelo Sr. Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antonio Fernando Saburido, presentes vários sacerdotes. Um grande número de pessoas da Família Salesiana, e da comunidade em geral, compareceu especialmente jovens.

À hora da homília falou o Padre Inspetor, Diego Vanzetta, colocando, em linhas rápidas e bem expressivas, permeadas por um sentimento cristão de esperança, a vida do Padre Benevides como religioso salesiano, sacerdote e amigo dos jovens.

Terminada a concelebração da Eucaristia, rezadas as orações da Igreja sobre seu corpo, organizou-se o cortejo que o levou à morada

em que jaz como semente plantada no coração da terra à espera da ressurreição que, acreditamos, vai acontecer com certeza.

Termino, queridos leitores, Irmãos, Irmãs e jovens, antes de tudo, pedindo-lhes que em suas orações, peçam a Deus pelo nosso caro Padre Benevides e, a todos que o conheceram, lembro que o mais importante é praticar as virtudes que o distinguiram em vida e fizeram dele **o irmão e o amigo cujo nome recordaremos sempre com imorredoura saudade: PADRE RAIMUNDO BENEVIDES GURGEL.**

Finalmente. Concluo neste dia 24 de fevereiro deparando-me com duas coincidências:

- **A coincidência de estarmos hoje celebrando a comemoração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora**, uma louvável prática na tradição de nossa vida salesiana;

- **A coincidência de estarmos hoje lembrando 21 anos do falecimento de um grande amigo do Padre Benevides e de todos nós: O seu e nosso irmão de Congregação Padre José Ivan Pimenta Teófilo que faleceu, jovem ainda, aos dias 24 de fevereiro de 1990.** Após a morte do Ivan, Padre Benevides escreveu e lhe dedicou a poesia que segue. No meu pensar vale a pena transcrevê-la aqui na conclusão desta Carta. Imagino eu: Aquilo que o Padre Bené disse do Padre Ivan, hoje, com suas mesmas palavras, dizemos nós de sua própria pessoa: **“Bené, você partiu...**

“Ivan,

você partiu

deixando a marca

do seu idealismo.

Você partiu

ensinando a coragem

*de lutar denodadamente
por ideais maiores
de valorização da pessoa.*

*Você partiu
ajudando, com sua inteligência brilhante e penetrante,
a discernir os passos e os rumos
de uma renovação
sonhada
esperada,
desejada,
necessária,
tecida com muito amor.
Mas, às vezes, lenta,
às vezes, dolorosa.
E você com isso sofria
mas nunca desistia
de lutar,
de propor,
de batalhar.*

*Você partiu, Ivan,
sonhando uma sociedade nova,
mais igualitária,
mais fraterna,
mais solidária,
mais respeitadora da pessoa.*

*Você partiu
antevendo,
com seu olhar de profeta,
um novo amanhecer,
fortemente desejado
e vivamente acalentado
no seu peito ardente.*

*Vá, amigo,
seja feliz!
A Inspetoria,
que sempre contava
com sua presença servidora,
continuará percorrendo
com fidelidade
os labirintos tortuosos
e, às vezes, obscuros
de Sua caminhada evangelizadora.*

*A sua falta
nestas curvas
vai ser sentida.
O seu silêncio
vai incomodar
ou até alegrar!*

*Os nossos debates
estão mais pobres.*

*O diálogo construtor,
agora sem você,
perdeu, de repente,
um grande articulador.
Os seus ideais, porém,
continuarão presentes.*

*Agora, lá do céu,
na paz definitiva,
sem tensões nem dissabores,
alimente nossos passos,
muitas vezes, vacilantes;
interceda generosa
diante de Deus,
por nós que continuamos
na luta.*

*Nós precisamos de sua constância
para não desfalecermos!
Nós precisamos de sua coragem
para continuarmos lutando!
Nós precisamos de sua confiança
para continuarmos esperando!*

*Você passou.
Você marcou.
Você saudades deixou.*

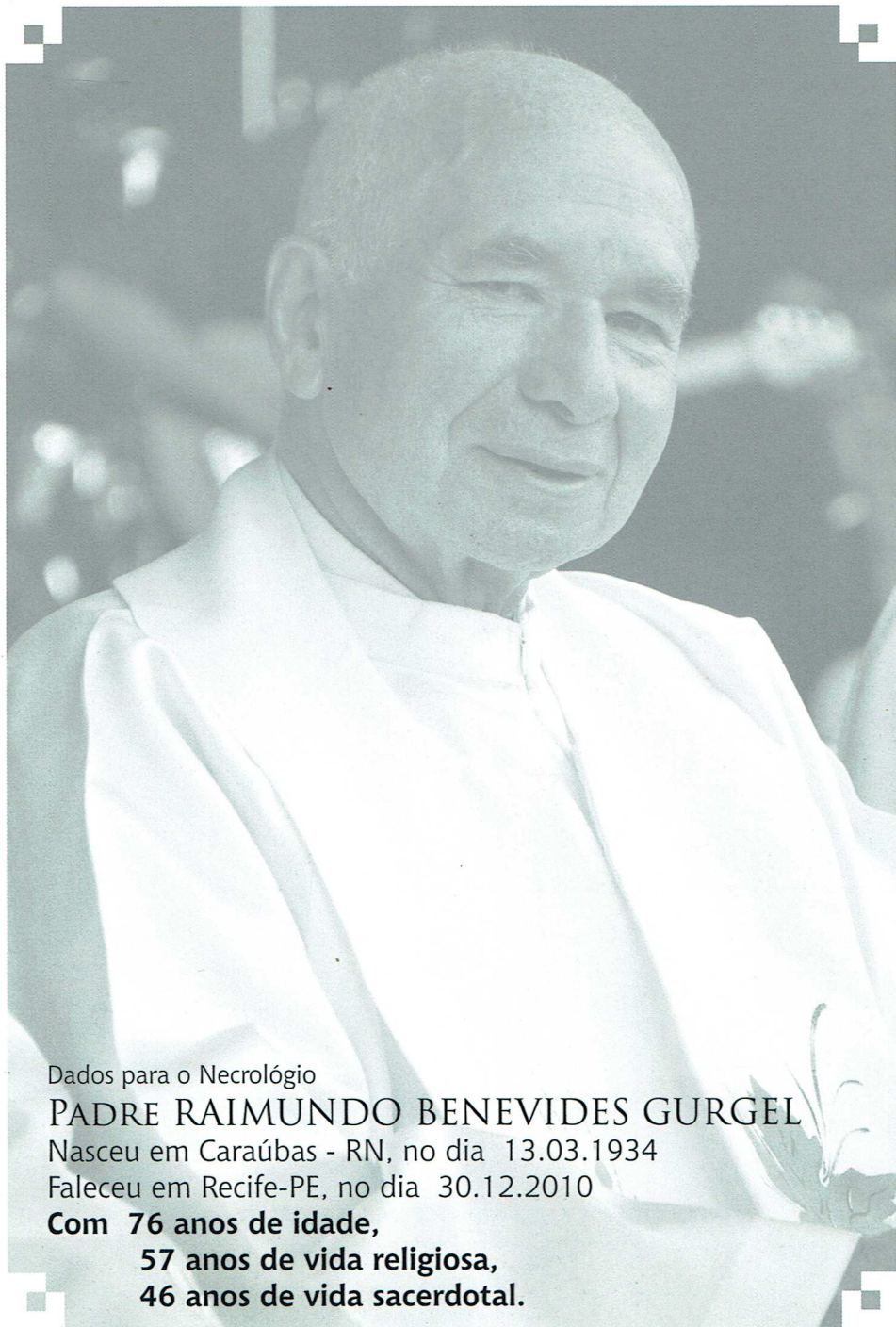
*Você foi presença amiga,
dinâmica, construtora.*

*As marcas profundas
das suas pegadas
nas areias da Inspetoria
não serão
facilmente apagadas
pela poeira do tempo.
Sempre haverá alguém lembrando sua figura de líder,
recordando sua capacidade
de trabalho e doação,
empunhando sua bandeira.
Morrem as pessoas.
Sobrevivem as idéias!*

*Adeus, Ivan.
Muito obrigado.
Descanse em paz,
“Amigo de Deus”,
incansável batalhador.”*

Pe. Benevides - 1990

Recife, 24 de fevereiro de 2011
Padre Raimundo Ricardo Sobrinho - sdb
Diretor



Dados para o Necrológio

PADRE RAIMUNDO BENEVIDES GURGEL

Nasceu em Caraúbas - RN, no dia 13.03.1934

Faleceu em Recife-PE, no dia 30.12.2010

Com 76 anos de idade,

57 anos de vida religiosa,

46 anos de vida sacerdotal.